

## Pescando bass em canal de córrego

Jim Porter

(Nota do autor: Este artigo aborda somente canais submersos de reservatórios artificiais. Há inúmeros outros fatores que teríamos que explorar se tratássemos também de águas naturais e o espaço aqui não seria suficiente.)



Durante a Primavera e o início do Verão, a maioria dos pescadores captura seus *basses* em *cover* (abrigo, n.t.) de áreas rasas, tais como capim, áreas de tocos cortados e arbustos. O restante do ano eles choram os *bassin' blues* porque “os peixes simplesmente não estão mordendo”. Às vezes está quente demais, frio demais, brilhante demais, chuvas demais, água baixa, água alta, e assim por diante.

Tendo sido, algum dia, novatos do esporte, nós todos nos lembramos quando as nossas pescarias de *bass*, geralmente, eram como aquelas. E a razão, como mencionado, é que nós não sabíamos como pescar se não fosse perto de *cover* (abrigo, n.t.) visível e em local raso.

Agora, estamos um pouco mais instruídos. Aprendemos sobre estrutura e todas as maravilhosas capturas que ela pode produzir entre os picos de pesca de Primavera. Não temos nenhuma dúvida sobre isso, estrutura é uma boa escolha; mas ela pode ser ainda melhor. Tudo o que precisamos fazer é determinar qual estrutura tem a mais alta probabilidade de produzir *bass*, dia sim, dia não. Se você nunca fez seriamente uma análise detalhada sobre estrutura, deixe-me fazer uma pergunta: Relembre todos os detalhes das cinco melhores pescarias em reservatórios que você fez, fora do período da Primavera e possivelmente de cardumes de *bass* na superfície. Eu apostarei o meu melhor *crankbait* que quatro das cinco pescarias foram em estruturas relacionadas de algum modo a um canal de rio ou córrego. Nenhuma dúvida sobre isto. Se você não estava diretamente sobre a beirada do canal, você estava razoavelmente perto de uma.

A questão a destacar é que, embora qualquer estrutura *off-shore* (longe das margens, n.t.) possa atrair alguns *basses* num dado momento, aquelas que fazem isto de uma maneira contínua e previsível são quase sempre diretamente influenciadas por um canal de algum tipo. Duas razões muito específicas explicam isto. Primeiro, nós todos

entendemos a relação de uma linha de quebra (*break-line*, n.t.) em água profunda e o instinto natural dos *basses* para uma rápida retirada em caso de perigo. Embora elas passem a maior parte do tempo em 8-15 pés (2,4-4,5 metros, n.t.) de água, *Mama Bass* (bass fêmea, n.t.) gosta de ter água profunda à mão.

A segunda razão é a correnteza que flui dentro do canal e seus efeitos de longo alcance. Seja causada por um fluxo natural de água ou simplesmente por movimentos induzidos pelos ventos, água em movimento previne estratificações por temperatura e nível de oxigênio, reduz temperaturas, aumenta níveis de oxigênio, previne estagnação e traz comida em sua esteira. Todos estes fatores são facilmente reconhecíveis e apontam claramente porque um canal tem tal influência no estilo de vida dos *basses*. Dos dois principais canais mencionados (de rio e de córrego), somente o canal de córrego tem a capacidade de suportar o bass ao longo do ano todo. O canal de rio normalmente tem uma correnteza contínua, que o *bass* de Inverno evita fortemente. Mais, a maioria das áreas rasas adjacentes ao canal principal normalmente não são áreas de desova prioritárias.

O canal de córrego, por outro lado, provê tudo o que os *basses* requerem, além de dar-lhes uma “auto-estrada” para as áreas rasas de desova, prateleiras de comida e abrigo. A correnteza, também, não é, normalmente, tão forte nem tão consistente quanto à do rio principal.

Se você for um pescador com razoável experiência, o que apresentamos não foi, possivelmente, algo que chame a atenção para o papel dominante do canal de córrego na moderna pesca do *bass*. Entretanto, muitos leitores são novatos, possuem menos experiência ou simplesmente nunca deram muita importância para o assunto. Para estas pessoas, este reconhecimento pode permitir-lhes ganhar anos de conhecimento e entendimento adicionais durante uma única estação do ano.

Todos os canais de córrego têm um traço em comum – eles nunca são retos! Haverá algumas retas em que a direção tem pouco desvio, mas canais de córregos, por natureza, são sinuosos e marcados por curvas. Seus traçados são formados pela e guardam relação com a topografia circundante. Na maioria dos casos, uma margem é ligeiramente mais elevada do que a outra. (Isto é quase sempre verdade numa curva fechada, onde a margem externa é mais alta e, assim, controla a direção do fluxo.)

Esta diferença na altura entre lados das beiradas do canal pode ser significativa, no sentido de que o lado mais alto, normalmente, tinha o solo mais duro (possivelmente

de pedra), era mais íngreme (uma característica desejável para a pesca do *bass*) e, provavelmente, tinha as maiores árvores (que resultaram, hoje, em áreas de troncos cortados). São exatamente as razões pelas quais o lado externo de uma curva de canal é sempre o mais produtivo. Uma outra é que os *basses*, dadas duas características de estruturas similares e adjacentes, sempre escolherão a que tiver pedra e freqüentemente escolherão a mais alta das duas. Possivelmente isto tenha a ver com controle e vigilância da área circundante.

O contrário é verdadeiro no Inverno. Um *bass* de sangue frio estará muito enrijecido e letárgico durante os meses gelados, tornando a alimentação difícil. Ele tenta se manter o mais estável e imóvel possível, de modo a conservar energia. Estendendo o raciocínio, o *bass* evita, ao máximo, água corrente durante os períodos gelados, pois ele teria que consumir energia valiosa para se manter em sua posição.

Conseqüentemente, o lado INTERNO de uma curva de canal, ou a margem mais baixa, é menos influenciada por qualquer corrente presente e é onde ele fixará residência. Estes locais de Inverno têm um outro requisito específico, um que não vem facilmente. O cardume de *basses* de Inverno precisa de uma estrutura com característica significativa, embora não necessariamente grande, que possa ser usada como um ponto de referência. Isto não é muito comum no lado baixo do canal e, quando encontrados (por exemplo, pilha de pedras, ilha submersa isolada), são freqüentemente um dos lendários “*honey-holes*”.

Quaisquer variedades de iscas funcionarão em canais de córrego. O pescador precisa apenas aplicar uma abordagem de bom senso ao selecionar a isca adequada para a profundidade a ser pescada e considerar a velocidade (uma função das condições da água fria ou morna) requerida. Como em qualquer outra abordagem, sempre comece com um *crankbait* para capturar os peixes mais ativos rapidamente. Então mude para minhoca ou *jig-and-pig* (jig com trailer de couro de porco, n.t.). Possivelmente, a questão mais crítica para pescar um canal de córrego seja a acurácia da apresentação da isca, que é dificultada pelo fato da estrutura não ser visível. Interpretar a tela do sonar, controlar o barco e fazer uso adequado dos marcadores flutuantes, tornam-se críticos para manter a isca na zona produtiva, o máximo de tempo possível. De longe, a melhor técnica de controle do barco é manter o barco diretamente sobre a beirada do *breakline*. É o único ponto real de referência que é preciso e bem definido. Da mesma forma, ao usar bóias de marcação, nunca as solte diretamente no alvo a ser pescado, nem perto da trajetória da isca. As bóias servem apenas como referências e, se você colocar todas elas a 20 pés (6,0 metros, n.t.) a Leste do traçado do canal,

você terá a estrutura bem marcada, sem medo de assustar os *basses* e nem enroscar a isca.

Os canais de córrego fornecem a chave para o sucesso na pesca do *bass*, o ano inteiro. Entenda-os e aprenda os movimentos sazonais e hábitos relacionados com as características do canal e você se tornará um pescador mais efetivo.

Notas da tradução:

1. Tradução: Eduardo K. Seto - email: [eks.fish@uol.com.br](mailto:eks.fish@uol.com.br) – Dez/2007.
2. Vários termos foram mantidos no original porque, de forma geral, é assim que eles são, ou acabam sendo, conhecidos e utilizados pelos pescadores de *bass*.
3. Link para original em inglês: <http://www.jimporter.org/articles/article45.shtml>